

A RELAÇÃO ENTRE A MÃE E O BEBÊ E A INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VISÃO WINNICOTTIANA

Deborah Costa Castilhano da Silva¹

Yara Rodrigues de la Iglesia²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a relação entre a mãe e o bebê e verificar quais os desdobramentos dessa relação na inserção do bebê na creche. Nesse sentido, busca-se analisar as primeiras relações materno-infantis a partir de três proposições teóricas: a relação mãe-bebê, o conceito da mãe suficientemente boa e a análise do acolhimento do bebê na creche, por meio da abordagem Winnicottiana. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura. Grande parte da revisão bibliográfica foi realizada por meio das obras de Donald W. Winnicott e de seus colaboradores. Pôde-se verificar que, para Winnicott, cada ser humano traz um potencial inato para amadurecer, para se integrar, no entanto não é o ambiente que faz o bebê crescer, nem determina o sentido desse crescimento, mas apenas facilita, se for suficientemente bom. Para que o bebê se desenvolva de forma saudável, ele precisa de uma mãe dedicada, tanto do ponto de vista físico, como psicológico. Essa dedicação deve se dar por meio de uma relação empática e da adaptação sensível da mãe às necessidades do bebê. Quando o bebê sai do núcleo familiar e passa a frequentar espaços coletivos, ele enfrenta um momento estressante. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais da Educação Infantil busquem estratégias de acolhimento do bebê e de sua família.

¹ Acadêmica da Faculdade UNINA. Licenciada em Pedagogia. **E-mail:** deborahcastilhano@hotmail.com

² Professora da Faculdade UNINA. Doutora em Educação na linha de Psicologia da Educação. **E-mail:** yara@unina.edu.br

Palavras-chave: Psicanálise winnicottiana. Mãe-bebê. Inserção na Educação Infantil.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo estudiar la relación entre la madre y el bebé y cuáles son las derivaciones de esa relación en la inserción del bebé en la guardería. En este sentido, buscamos analizar las primeras relaciones materno-infantiles a partir de tres planteamientos teóricos: la relación madre-bebé, el concepto de la madre suficientemente buena y un análisis de la acogida del bebé en la guardería, utilizando el enfoque Winnicottiano. La metodología utilizada fue la revisión de la literatura. Gran parte de la revisión bibliográfica fue realizada por medio de los trabajos de Donald W. Winnicott y sus colaboradores. Se puede verificar que, para Winnicott, cada ser humano trae un potencial innato para madurar, para integrarse. Pero no es el entorno el que hace al bebé crecer, ni determina el sentido de ese crecimiento, sino que apenas lo facilita, cuando es suficientemente bueno. Para que el bebé se desarrolle de forma saludable, necesita una madre dedicada, tanto desde el punto de vista físico, como psicológico. Esta dedicación debe ser a través de una relación empática y de la adaptación sensible de la madre a las necesidades del bebé. Cuando el bebé sale del núcleo familiar y empieza a frecuentar espacios colectivos, se enfrenta a un momento estresante. En este sentido, es fundamental que los profesionales de la educación infantil busquen estrategias de acogida del bebé y de su familia.

Keywords: Psicoanálisis Winnicottiana. Madre-bebé. Inserción en la Educación Infantil.

Introdução

Geralmente é a mãe a cuidadora primária, é ela quem cuida do bebê e o educa, mas nem sempre e não necessariamente é ela quem ocupa esse lugar. Atualmente, a procura por instituições educacionais tem apresentado um crescimento expressivo, os bebês estão chegando cada vez mais cedo na Edu-

cação Infantil. São diversas as motivações que levam a família a buscar instituições educacionais, desde questões sociais, econômicas, profissionais, entre outras.

Partindo dessa premissa, este artigo tem como objetivo estudar a relação entre a mãe e o bebê, verificando quais os desdobramentos dessa relação na inserção do bebê na creche. Entende-se que diferentes abordagens têm fundamentado teoricamente os estudos sobre a interação mãe-bebê, e essa relação tem sido interpretada sob distintas perspectivas teórico-conceituais. No entanto, esta pesquisa está fundamentada na abordagem do pediatra e psicanalista inglês Donald Woods Winnicott (1896-1971).

A metodologia utilizada foi a revisão da literatura. O aporte teórico provém, na maior parte, do próprio autor da teoria e pesquisadores da abordagem winnicottiana. Para a busca online de artigos, teses de doutorado e dissertações de mestrado foi utilizado o buscador do Google Acadêmico, com os seguintes descritores: psicanálise winnicottiana, mãe-bebê, inserção e educação infantil.

Winnicott criou uma teoria voltada para a relação entre o bebê e sua mãe, tendo como premissa a ideia de que todo indivíduo tem uma tendência inata para amadurecer, mas isso só será possível se a pessoa tiver um ambiente facilitador na primeira infância. O ambiente facilitador se refere às condições físicas e psicológicas que favorecem o desenvolvimento do bebê. O bebê não é determinado pelo ambiente, mas apenas um ambiente suficientemente bom será capaz de oferecer as condições necessárias para seu desenvolvimento.

É importante ressaltar que os psicólogos e psicanalistas que vêm estudando a função materna, na maioria de seus estudos, fazem referência a casos em que os bebês têm como cuidador primário a mãe, seja biológica ou não. A mãe, na própria compreensão de Winnicott, não é representada somente pela figura materna, podendo sê-lo pela pessoa que estabelece uma dedicação total ao bebê na ausência da mãe.

Mesmo entendendo que, na atualidade, coexistem diferentes tipos de arranjos familiares, e que os bebês e as crianças podem ser criados sem a mãe biológica, além de, cada vez mais cedo, os bebês começarem a frequentar insti-

tuições de Educação Infantil, ainda assim, no decorrer do trabalho, vamos optar pela nomenclatura mãe para nos referir à pessoa que exerce a maternagem, mantendo dessa forma o alinhamento conceitual com o autor.

Um olhar para a psicanálise winnicottiana e a inserção do bebê na creche

De acordo com a perspectiva winnicottiana, todo ser humano tem um potencial para o desenvolvimento, entretanto, para tornar esse potencial algo real, o ambiente se faz imprescindível. É o ambiente que deve garantir as condições emocionais necessárias para o estabelecimento da relação mãe-bebê, no interior do qual a criança se desenvolverá (MARIOTTO, 2009).

Nesse período, a mãe não é percebida pelo bebê como um sujeito à parte, mas sentida como extensão do seu próprio corpo. Existe uma dependência absoluta por parte do bebê à sua mãe. Nessa relação, marcada como dual, a mãe será um objeto subjetivo, que fará uma ponte entre o ambiente externo e o bebê. Dentro dessa abordagem, o primeiro ambiente em que o bebê se relaciona é com a sua mãe. Então, ele começa a fazer associações sobre como esse ambiente responde às suas necessidades, para que ele possa saber se pode ou não confiar. Por meio de uma comunicação silenciosa, a mãe responde às necessidades do bebê, e o bebê entende que pode confiar nela; logo, poderá também confiar no ambiente externo (WINNICOTT, 1968³). Caso a mãe, na fase de dependência absoluta, não consiga conectar-se com seu bebê, este fica num estado de não integração, tornando-se apenas um corpo com partes soltas (WINNICOTT, 1956).

Partindo dessa premissa, não é possível falarmos do bebê sem mencio-

³ Os textos de Winnicott são indicados de acordo com a bibliografia completa das suas obras, publicada no livro *Os Bebês e suas Mães*, 4ª Ed., 2012. “Environmental Health in Infancy”. Neste capítulo, os organizadores fizeram uma combinação de duas versões de uma conferência apresentada em um simpósio com o mesmo título, realizado na Royal Society of Medicine, em Londres, em março de 1967. Partes dessa conferência foram publicadas em *Maternal and Child Care*, em janeiro de 1968.

narmos a mãe. Quando existe uma fase de dependência absoluta, ambos estão ligados entre si. Nesse sentido, é fundamental compreendermos o significado da mãe dedicada comum ou a mãe suficientemente boa. Esse conceito foi criado por Winnicott e publicado posteriormente numa coletânea de conferências e palestras radiofônicas realizadas pelo pesquisador. Tal conceito sugere que a mãe se volta naturalmente para as tarefas da maternidade, mantendo-se temporariamente alienada de outras funções sociais e profissionais. Ser dedicada, aqui, é ser suficientemente boa para suprir as necessidades do bebê ou de planejar para que, se não puder cumprir essa tarefa, designe outra pessoa para que a execute (WINNICOTT, 1966).

Ela (mãe suficientemente boa) protege o bebê de sustos e coincidências [...], tentando manter a situação física e emocional suficientemente simples para que o bebê consiga entender, e ainda assim, rica o bastante para atender às suas crescentes capacidades. Ela fornece continuidade. Por acreditar que o bebê é um ser humano por direito próprio, ela não apressa o seu desenvolvimento, e assim capacita o bebê a apropriar-se do tempo, a ter o sentimento de um existir interno e pessoal. (WINNICOTT, 1948/2000, p. 237-238).

A compreensão psicanalítica entende que, após o nascimento, o bebê e a mãe, em uma relação dual, necessitam de um período de adaptação, ainda mais o bebê, pois ele está experimentando tudo pela primeira vez e precisa se acostumar com o mundo exterior. Para que esse caminho possa ser percorrido, e o mundo compartilhado possa ser percebido, a composição dois-em-um deve persistir por meio de uma série de cuidados específicos que a mãe suficientemente boa desempenha ao longo do tempo, por estar totalmente devotada ao bebê.

Entretanto, na visão winnicottiana, essa condição não pode e nem deve ser ensinada, a mãe será capaz de exercer esse papel porque “tem um tipo de identificação extremamente sofisticada com o bebê, na qual ela se sente muito identificada com ele, embora, naturalmente, permaneça adulta” (WINNICOTT, 1966, p. 9). Por ser emocional e biologicamente madura, mesmo que esteja em um momento especial, consegue decidir o que é melhor para o bebê.

Dentro do paradigma winnicottiano, é nos primeiros anos que se criam os

alicerces da saúde psíquica do bebê. Essa saúde depende, em parte, da competência da mãe suficientemente boa em satisfazer as necessidades do bebê. Uma das maiores conquistas relacionados à saúde psíquica é a transição entre o estado de dependência absoluta que acontece no começo, para um progresso rumo à autonomia relativa. O autor entende o desenvolvimento emocional primitivo em termos da jornada da dependência à independência, sugerindo três categorias: dependência absoluta, dependência relativa e autonomia relativa.

Segundo Winnicott (1970⁴), esse processo da construção da dependência é um dos marcos do desenvolvimento infantil, e, para que o bebê passe da total dependência para a independência, ele precisa sentir-se confiante e amado. Nesse sentido, essa confiança o levará a novas conquistas autônomas, não por ser negado, mas por ser bem assistido.

A dependência absoluta, aos poucos, vai se tornando relativa quando a mãe não está mais totalmente devotada ao filho. Nessa fase, ela vai voltando a se empenhar em outras atividades. Então, começam a existir falhas da mãe suficientemente boa em relação à prontidão para os cuidados maternos, despertando no bebê uma condição que ele biologicamente foi preparado para vivenciar. Sendo assim, o lactante experimenta inicialmente a espera em ser atendido, sem ter maiores danos para sua construção da relação maturacional (ROCHA, 2006).

Mesmo que a relação entre a mãe e o bebê esteja caminhando de uma dependência absoluta para uma dependência relativa, a separação do bebê de sua mãe pode ser um momento bastante estressante para ambos. A inserção do bebê na creche pode representar um corte na díade (mãe-bebê); o professor entra na relação como terceiro, ocupando-se agora da função materna de cuidados. Para Ortiz e Carvalho (2013, p. 36), “quando lançamos um olhar sobre o bebê de poucos meses que frequenta a creche, existe a possibilidade de localizar o educador como uma das faces do outro primordial, exercendo a função

⁴Os textos de Winnicott são indicados de acordo com a bibliografia completa das suas obras, publicada no livro - Os Bebês e suas Mães -, 4º ed., 2012. “Dependence in Child Care”. Publicado inicialmente em *Your Child*, vol. 2, 1970.

materna”.

Quando os bebês começam a frequentar a Educação Infantil, “a família deixa de ser lugar exclusivo para a montagem da vida psíquica e para o estabelecimento dos laços sociais” (MARIOTTO, 2009, p. 95). De acordo com a autora, os professores tornam-se participantes no processo de subjetivação dos bebês e das crianças pequenas. No entanto, prossegue a autora, mesmo que entre o professor e o bebê se estabeleça um laço consistente, o professor não pode ocupar o lugar da mãe.

Ao acolher uma criança, o educador exerce essa função atravessada pelo seu desejo em relação ao trabalho que escolheu. Mesmo que as gratificações afetivas imaginárias estejam presentes no desempenho de ofício, o caráter profissional enquanto meio de subsistência se destaca. Se a parentalidade se caracteriza por uma espécie de gratuidade, já que a contrapartida não se calcula financeiramente, o salário do educador opera como baliza e limite na sua função. Reforçando o caráter terceiro deste ofício (MARIOTTO, 2009, p. 136).

Pesquisas na área da educação vêm ao encontro das afirmações de psicanalistas, quando afirmam que o profissional que trabalha com bebês não é uma extensão da relação que ele mantinha com a mãe. Barbosa (2010, p. 6) assevera que, apesar de ainda muitos acreditarem que o papel do professor de crianças bem pequenas seja a continuidade dos fazeres maternos, a construção da profissionalização docente exige competências teóricas e metodológicas, mas também competências relacionais.

Na perspectiva winnicottiana, defende-se um professor que não ocupa o lugar da mãe, mas que acolha a criança também na sua subjetividade. O espaço que vai acolher o bebê necessita ser voltado para atender as suas necessidades.

Dentro dessa perspectiva, destaca-se o cuidado com a singularidade da criança pequena. Cada bebê tem necessidades específicas que precisam ser atendidas de maneiras diferentes. Um bebê que vem de um contexto de cuidado e de afeto chega ao contexto educacional com muitas necessidades satisfeitas. No entanto, para outros, esse contexto tem um significado maior. Um bebê que, durante a fase de dependência absoluta, não teve a seu cuidado uma mãe

suficientemente boa, vai chegar à Educação Infantil como um “corpo com partes soltas” (WINNICOTT, 1956), ou seja, num estado de não integração.

Portanto, o momento da inserção do bebê na Educação Infantil deve ser marcado, inicialmente, como um espaço de escuta. Os profissionais que recebem os bebês e suas famílias precisam acolhê-los considerando suas realidades sociais e culturais, respeitando a individualidade e as carências que os pais, e subjetivamente os bebês, esperam que sejam supridas nesse acontecimento.

Ou seja, as reflexões ora propostas indicam que planejar ações para construir uma boa relação com as famílias pode ser o primeiro passo para uma boa inserção do bebê e do início de uma relação de um trabalho complementar entre a escola e a família. Para Souza (2014), não existem fórmulas prontas para organizar o momento da chegada dos bebês. Nesse período, o professor deveria agir de maneira humanizada, entendendo as preocupações e ansiedades maternas. Uma estratégia importante seria tentar compreender se existem laços bem estabelecidos entre a mãe e o bebê e observar como o bebê e a família estão lidando com a separação, pois, a partir dessa verificação, pode-se definir um plano de trabalho ou possíveis intervenções.

No entender de Ortiz e Carvalho (2013), existem muitas estratégias que podem ser utilizadas no período do acolhimento, respeitando a história, os diferentes contextos sociais e econômicos, a caminhada de cada Instituição e da equipe profissional.

A seguir serão descritas, a partir de Ortiz e Carvalho (2013, p. 55), algumas estratégias que podem facilitar a relação entre a família e a escola:

- a) atendimento individualizado aos pais para conhecimento da criança e de sua história, assim como esclarecimento de dúvidas e trocas de experiências;
- b) reuniões coletivas com as famílias, com a apresentação de fotos ou vídeos sobre a proposta educacional da creche;
- c) distribuição de textos ou pequenos pôlderes que destaquem aspectos fundamentais desse momento;
- d) permitir a presença de um familiar durante a adaptação, no início, na

própria sala, depois na sala de espera da creche;

e) permitir que o familiar participe das primeiras refeições na creche;

f) oferecer oficinas e atividades que iniciem com a interação entre pais e bebês e professores;

Uma das contribuições mais importantes de Winnicott (1953), que não poderia deixar de ser mencionada, a qual pode facilitar muito a separação entre a mãe e o bebê, é a ideia do objeto transicional, pois propicia ao bebê um simbolismo de afetividade, representando a mãe (ou o seio), quando ela não está presente ou quando não pode suprir suas necessidades afetivas ou mesmo físicas.

O autor sugere que não existe um objeto pronto para ser de transição; o que geralmente acontece, segundo ele, seria uma tendência de escolher objetos que são macios e de fácil acesso, os quais estão presentes em sua rotina, como uma toalhinha, cobertor ou até mesmo o dedo. A importância de poder utilizar esse objeto é poder fazer sua primeira descoberta com o mundo exterior e caminhar para sua independência física e emocional.

Mesmo tratando-se de um trabalho coletivo, já que são vários bebês ao mesmo tempo, a especificidade do laço com cada um deles precisa ser assegurada. De acordo com Mariotto (2009, p. 139-140), “reconhecer as preferências de cada pequena criança, respeitar seus ritmos e individualizar os cuidados dispensados para cada uma são atividades que fazem parte dessa empreitada.”

Considerações finais

Conclui-se que, para o psicanalista Winnicottiano, o bom funcionamento do laço com a mãe é o que permite à criança desenvolver-se de maneira adequada. Para o autor, o bebê não existe sozinho, mas sempre e fundamentalmente como parte integrante de uma relação. Se a mãe estiver incapaz, ausente ou, pelo contrário, demasiadamente intrusiva, a criança não terá um desenvolvi-

mento saudável.

Na psicanálise winnicottiana, a mãe e o ambiente são indissociáveis. No início, a mãe é o ambiente e apenas gradualmente vai se transformando em algo externo e separado do bebê. O ambiente facilitador criado pela mãe suficientemente boa traz ao bebê uma perspectiva positiva do mundo exterior. A afetividade demonstrada nos cuidados maternos permite ao bebê se desenvolver emocionalmente, pois pode confiar no amor que lhe é demonstrado.

Uma importante constatação é de que Winnicott não pretendeu ensinar as mães a serem suficientemente boas, até porque não é algo a ser ensinado. Alguns estudiosos da teoria garantem que o autor, talvez, quisesse proteger as mulheres de uma puericultura que poderia limitá-las e de uma psicanálise que poderia culpá-las. Para isso, ele apresenta uma teoria que assegura que as mães sabem o que fazer. “Sem dúvida, as mudanças fisiológicas sensibilizam a mulher para as mudanças psicológicas mais sutis que se seguem” (Winnicott, 1982b, p. 51-52).

Dessa forma, quando a creche realiza um acolhimento humanizado, possivelmente o bebê poderá iniciar uma relação com o ambiente exterior de maior confiança, sendo esse momento importante para seu desenvolvimento psíquico e físico. Assim, ele poderá desenvolver um vínculo afetivo seguro com os seus professores e demais crianças.

Assim sendo, entende-se que o estudo da teoria winnicottiana pode ajudar os profissionais que trabalham na Educação Infantil. Esses conhecimentos podem ser relevantes, contribuindo de forma efetiva para o planejamento do acolhimento, das rotinas e das possíveis dificuldades psicoemocionais envolvendo o bebê e sua família.

Referências

BARBOSA, A. M; CUNHA, F. P. (2010) **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo, SP: Cortez.

MARIOTTO, R. M. M. (2009). **Cuidar, educar e prevenir: As funções da creche na sub-**

jetivação de bebês. São Paulo, SP: Escuta.

ORTIZ, G; CARVALHO, M. T. V. **Interações: Ser professor de bebês- cuidar, educar e brincar, uma única ação.** Coleções Interações. Ministério da Educação FNDE. p. 221.

ROCHA, M. P. **Elementos Da Teoria Winnicottiana Na Constituição Da Maternidade.** 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Núcleo de Estudos e Pesquisas de Práticas Psicoterápicas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: < file:///C:/Users/Deborah/Desktop/Dissertação.pdf > Acesso em 01 de abr. de 2020.

SOUZA, A. A. O. de. **A Inserção de Bebês na Creche e a Separação Como Operador Simbólico.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação, Área de Concentração: Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação de Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: < file:///c:/users/bruno/downloadsAndreia_Aparecida_Oliveira_de_Souza%20(1).pdf> Acesso em 29 de set. De 2020.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e seu mundo** (A. Cabral, trad.). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 1966.

WINNICOTT, Donald Woods. **Objetos Transicionais e Fenômenos Transicionais.** (1953). (p. 13-44). Disponível em:< http://donaldwoods.pbworks.com/w/file/fetch/99552535/1953c_Objetos%20transicionais%20e%20fen%C3%B4menos%20transicionais.pdf > Acesso em 18 de mai. De 2020.

WINNICOTT, Donald Woods. **Pediatria e Psicanálise.** 1948

WINNICOTT, D. W. **Preocupação Materna Primária**, 978, p. 399-405. In Textos Selecionados da Pediatria à Psicanálise. Francisco Alves, Rio de Janeiro.1956.

WINNICOTT, Donald Woods. **Os Bebês e suas Mães.** 4ªed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.